PLANO DE ACELERAÇÃO DE SOLUÇÕES

TURISMO

Governança Multinível e Ação Climática

FICHA TÉCNICA

MINISTERIO DO TURISMO

GUSTAVO COSTA FELICIANO
Ministro do Turismo

AUGUSTO LIRA DA ROCHA
Secretária Nacional de Políticas de Turismo

ALDO VALENTIM
Diretor de Qualidade Sustentabilidade e Ações Climáticas

TATIANA OLIVEIRA DELGADO CORREIA
Coordenadora Sustentabilidade e Ações Climáticas - Substituta

Coordenação e Revisão Técnica

Tatiana Oliveira Delgado Correia
Coordenadora Sustentabilidade e Ações Climáticas - Substituta

Redação, Colaboração e Revisão Tecnica

Rafael da Rocha Valverde
Assistente Administrativo

Adriana Souza de Oliveira Barreto
Analista Técnico de Políticas Sociais

Revisão e Diagramação

Rafael da Rocha Valverde
Assistente Administrativo

Diva Éveny Borges de Medeiros
Estágiaria

Adriana Souza de Oliveira Barreto
Analista Técnico de Políticas Sociais

Em novembro de 2025, o Brasil sediou a 30ª Conferência das Partes (COP30), que aconteceu em Belém, no Pará. A cidade escolhida ofereceu ao mundo uma plataforma única para debater soluções para a mudança do clima

A COP30 reafirmou a liderança do Brasil nas negociações sobre mudanças climáticas e sustentabilidade global. O evento permitiu ao país demonstrar seus esforços em áreas como energias renováveis, biocombustíveis e agricultura de baixo carbono, além de reforçar sua atuação histórica em processos multilaterais, como na Eco-92 e na Rio+20.

A COP foi criada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC ou UNFCCC, na sigla em inglês) como órgão responsável por tomar as decisões necessárias para implementação dos compromissos assumidos pelos países no combate à mudança do clima. A COP é composta por todos os países que assinaram e ratificaram a Convenção. Atualmente, 198 países participam da UNFCCC, o que faz dela um dos maiores órgãos multilaterais do sistema das Nações Unidas (ONU).

Considerando o regime multilateral para responder ao aquecimento global e seguindo o princípio das “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”, tal regime reconhece a obrigação de que os países desenvolvidos devem liderar os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e para oferecer recursos financeiros, tecnológicos e de capacitação para ações de mitigação e adaptação em países em desenvolvimento.

São cinco os pilares do regime: mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação. Além desses, outros temas têm ganhado destaque nos debates, como perdas e danos, transição justa, gênero, povos indígenas, jovens, agricultura e oceanos.

Durante a COP-30 o governo do Brasil lançou o Plano de Aceleração de Soluções (PAS) em Governança Multinível. A iniciativa marca uma nova etapa na cooperação climática global ao institucionalizar a integração entre diferentes níveis de governo e setores da sociedade como condição essencial para a implementação efetiva do Acordo de Paris.

O Plano de Aceleração de Soluções foi uma das principais inovações da Agenda de Ação Climática da COP30. Ele foi criado para transformar ambição em resultados concretos, acelerando a implementação de ações climáticas que realmente fazem diferença. Em vez de novos compromissos genéricos, o PAS organiza esforços, identifica barreiras e mobiliza diferentes atores para entregar soluções reais até 2028, com etapas intermediárias em 2026 e 2027.

Seu valor está em reunir governos, organizações internacionais, empresas e comunidades em torno de um mesmo objetivo: **acelerar a transformação com resultados reais e significativos.**



O PAS no Setor de Turismo

O turismo é altamente vulnerável aos efeitos da mudança do clima, mas também possui grande potencial para atuar como força positiva na proteção da natureza, na regeneração de territórios e na promoção do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o PAS de Turismo foi concebido com uma abordagem global, propondo uma transformação capaz de tornar o setor mais resiliente e menos emissor.

O plano busca orientar uma ação mais coordenada entre governos, destinos turísticos, empresas e sociedade civil, dando destaque tanto à mitigação quanto à adaptação

ONU Turismo

BID

State Tourism Agency of the Republic of Azerbaijan

Parceria

O plano foi desenvolvido em parceria entre o Ministério do Turismo do Brasil, a ONU Turismo e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com apoio da Agência Estatal de Turismo do Azerbaijão.

Impulso Global

O PAS se apoia no impulso gerado pela Declaração de Baku, adotada por mais de 70 governos na COP29.

Os países signatários da Declaração de Baku se comprometeram a:

- integrar o turismo às políticas nacionais de clima;
- acelerar a redução das emissões;
- promover adaptação e incentivar a regeneração dos ecossistemas.

A Declaração busca um novo paradigma: um turismo de baixo carbono, resiliente e regenerativo, capaz de gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais superiores aos recursos que consome.

Com isso, o turismo deixa de ser apenas um setor afetado por mudanças climáticas, passa a integrar, de forma explícita, a ambição global de **mitigação**, **adaptação** e **regeneração**.

Plano de Aceleração de Soluções

O PAS de Turismo se organiza em quatro eixos centrais.

Eixo 1: Adaptação Climática

O primeiro dedica-se à adaptação climática, com o desenvolvimento de um **modelo internacional de Plano de Adaptação Climática para o Turismo**, inspirado no trabalho pioneiro realizado pelo Brasil.

> Trata-se de um modelo flexível, capaz de ser aplicado por governos nacionais e subnacionais em diferentes realidades.

Esse modelo será inicialmente testado em destinos brasileiros e, em seguida, disseminado internacionalmente, apoiando países na inclusão efetiva do turismo em seus NDCs e Planos Nacionais de Adaptação.

Eixo 2: Agenda Regenerativa

O segundo eixo trata da agenda regenerativa, que busca reposicionar o turismo como vetor de recuperação ambiental e fortalecimento da biodiversidade. Para isso, será elaborado o **Guia de Princípios para o Turismo Regenerativo**, que estabelecerá os pilares conceituais e o marco metodológico do turismo regenerativo voltado à ação climática, integrando os princípios da conservação da biodiversidade, da economia circular e da inclusão social.

O Guia será estruturado a partir das informações coletadas por meio de consulta pública global e da sistematização de iniciativas de turismo regenerativo e adaptativo desenvolvidas em corredores regionais e transfronteiriços estratégicos, liderados pelo Brasil em cooperação com países vizinhos e parceiros do Sul Global. Para esse fim, será utilizado o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Turismo e Ação Climática do Conselho Executivo da ONU Turismo como instância de articulação e coordenação.

As informações coletadas serão sistematizadas com o auxílio de pesquisadores internacionais especializados em turismo e regeneração de ambientes naturais, fortalecendo a base técnica e científica do Guia, a credibilidade dos resultados e a disseminação de boas práticas alinhadas aos princípios do turismo regenerativo e adaptativo.

01

Consulta Pública Global

Lançamento de consulta para orientar a elaboração do Guia de Princípios

02

Coleta de Iniciativas

Documentação de iniciativas de turismo regenerativo e adaptativo em corredores regionais e transfronteiriços estratégicos na América do Sul

03

Cooperação Internacional

Trabalho em cooperação com os países membros do Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Turismo e Ação Climática do Conselho Executivo da ONU Turismo

04

Sistematização

Organização e consolidação das iniciativas mapeadas, convertendo experiências em conhecimento sistematizado, útil e replicável

Eixo 3: Mitigação

No eixo da mitigação, o PAS avança de forma decisiva com a criação de um **inventário internacional de emissões de gases de efeito estufa para o turismo**, fundamentado no Statistical Framework for Measuring the Sustainability of Tourism (SF-MST) e compatível com as categorias do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O Brasil será o primeiro país a aplicar integralmente essa metodologia, conduzindo um projeto-piloto nacional que abrange a definição do marco metodológico, o desenvolvimento da calculadora internacional e a coleta e sistematização de dados sobre transporte, hospedagem, atrativos e operações turísticas, em colaboração com órgãos públicos e operadores privados.

Metodologia e Escopo do Inventário

Framework Internacional
Segue estrutura de Medição da Sustentabilidade do Turismo (MST) das Nações Unidas para garantir comparabilidade global e abrangência metodológica

Vinculação de Dados
Conecta gastos turísticos, produção industrial e contas nacionais de emissões para rastrear carbono incorporado

Três Componentes Principais
Emissões diretas de 16 setores econômicos, veículos particulares de turistas e voos internacionais de operadoras brasileiras

Perspectiva Dupla
Identifica fontes primárias de emissão tanto da perspectiva do produtor (negócios) quanto do consumidor (visitante)

Essas informações serão integradas ao Sistema de Inteligência Turística do Ministério do Turismo e divulgadas em relatórios nacionais alinhados aos principais marcos globais de clima garantindo transparência metodológica, qualidade dos dados e identificação de caminhos concretos de mitigação.

Cooperação Técnica Internacional

A partir dessa base, o Brasil, em cooperação com a ONU Turismo e o BID, apoiará a adoção internacional do inventário, com forte ênfase na cooperação técnica. Isso inclui programas de capacitação direcionados a equipes da América Latina, do Caribe e da África lusófona e, sobretudo, a articulação para facilitar que países e organizações regionais adotem o modelo, promovendo alinhamento metodológico, comparabilidade de dados e o fortalecimento das capacidades institucionais.



Essa dimensão internacional, centrada em cooperação, padronização e integração, é fundamental para que o turismo avance de forma coordenada na mensuração de emissões e na implementação de ações de mitigação consistentes em escala global.

Eixo 4: Financiamento e Inovação

Por fim, no eixo de financiamento e inovação, o PAS de Turismo articula um conjunto de ações voltadas a mobilizar recursos e estimular soluções que acelerem a transição climática do setor. No Brasil, esse movimento terá início com a implementação piloto de linhas de **crédito verdes e mecanismos de blended finance** voltados à adaptação e à mitigação no turismo, com potencial de replicação global por meio das plataformas da ONU Turismo e do BID.

O plano prevê a criação de uma linha de crédito específica no FUNGETUR para ampliar sua capacidade de financiamento a tecnologias de baixo carbono, iniciativas de economia circular e projetos de infraestrutura turística resiliente às mudanças climáticas.

FUNGETUR
FUNDO GERAL DE TURISMO



Instrumentos Financeiros

Em parceria com o BID e com bancos multilaterais e nacionais, serão desenvolvidos instrumentos financeiros combinados, reunindo recursos públicos, capital privado e fundos climáticos, de forma a reduzir riscos e ampliar a escala de projetos sustentáveis no setor.

Inovação Tecnológica para o Turismo Sustentável



No campo da inovação, o Brasil lançará, com apoio do Turistech Hub Brasil, um processo estruturado de identificação de soluções voltadas à redução de emissões, à regeneração ambiental e ao fortalecimento da resiliência dos destinos turísticos.

Essa iniciativa atua de forma complementar ao financiamento verde ao aproximar startups, empresas e governos, promovendo a construção de um portfólio de projetos aptos a acessar novos mecanismos financeiros voltados à sustentabilidade.

As experiências e lições aprendidas a partir desses projetos-piloto, tanto no eixo da inovação quanto no do financiamento, serão sistematizadas e compartilhadas pelo Ministério do Turismo, pela ONU Turismo e pelo BID. Esse intercâmbio fortalecerá o diálogo regional e apoiará a incorporação dessas soluções em políticas públicas e instrumentos financeiros em outros países.



Dessa forma, o financiamento viabiliza a implementação e a escala das soluções tecnológicas desenvolvidas, enquanto a inovação garante que essas soluções respondam de maneira eficaz aos desafios climáticos, ambientais e socioeconômicos do turismo, consolidando a sustentabilidade como vetor de desenvolvimento do setor.

Em síntese, o PAS de Turismo oferece uma rota clara para transformar o setor: medir melhor, adaptar melhor, regenerar melhor e financiar melhor. É um plano prático, colaborativo e global, que coloca o turismo como parte da solução climática e reforça o papel do Brasil como liderança na construção de ferramentas e metodologias que orientarão essa transição nos próximos anos.

Um plano prático, colaborativo e global!

Adaptar melhor
Modelo de Plano de Adaptação Climática aplicável em diferentes realidades

Regenerar melhor
Guia de Princípios para o Turismo Regenerativo

Mitigar e medir melhor
Inventário Internacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa para o Turismo

Financiar e inovar mais
Crédito Verdes e Mecanismos de Blended Finance